

Fórum de Ciência e Cultura
SÉRIE DO CIRCUITO PROART NA
IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
E SÃO BENEDITO DOS HOMENS PRETOS

Apresenta

Recital Africanias 20 anos

Dia 5 de dezembro de 2024, às 14h

Local: Igreja Nossa Senhora do Rosário e São benedito dos Homens Pretos
Rua Uruguaiana, 77, Centro

Para encerrar a programação do Circuito ProArt 2024 na Igreja do Rosário e de São Benedito dos Homens Pretos com chave de ouro, apresentamos nesta tarde uma festa em comemoração aos 20 anos do Grupo Africanias UFRJ, com um recital cujo programa enriquece o repertório brasileiro com convidados muito especiais, como o coral Brasil Ensemble, dirigido pela professora Zezé Chevitareze, desta vez regido pelo maestro moçambicano Feliciano de Castro Comé, interpretando uma canção tradicional da província de Cabo Delgado e tem como título Yalelo, que significa dia feliz. É uma canção de saudação e serve também para diferentes situações da vida social da comunidade (*Makonde*). O coral Madrigal Contemporâneo apresentará novos compositores brasileiros, além da participação do grupo Chão de folhas, coordenado pelo professor Jonas Maia.

20 ANOS AFRICANIAS UFRJ

No ano de 2004, foi iniciado um projeto intitulado “Projeto Multidisciplinar Brasil – África” junto aos alunos de ensino fundamental da Escola Estadual Paula Frassinetti, em Belo Horizonte, Minas Gerais. Este projeto visava através da multidisciplinaridade (História, Geografia, Língua Portuguesa, Artes visuais e Música) abordar as produções artísticas de diferentes povos africanos e a produção brasileira, buscando novas epistemologias na formação do estudante e a valorização da cultura afro-brasileira. O projeto apoiava-se na recente publicação da lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelecia a inclusão da temática “História e Cultura Afro-brasileira” como conteúdo obrigatório nas bases da educação nacional. Com este projeto, foi realizada a primeira apresentação de trabalho durante o 1º Seminário Internacional Brasil-África.^{1º} Seminário Internacional Brasil-África, organizado pela PUC de Minas Gerais em 2004.

Este projeto gerou outros sub-projetos tais como: “A árvore da palavra: falares, contos e cantos da tradição banto no Brasil” (2010 – 2013), “Vissungo: o cantar banto nas amérias” (2009 – 2013), “Kiakudikila, kiazanga. O que se mistura, separa. Uma apreciação do campo semântico da Música na língua kimbundo” (2010-2013), desenvolvidos na Universidade Federal de Minas Gerais e na Universidade Federal de

Ouro Preto, como parte da pesquisa de doutoramento da pesquisadora Andréa Adour, sob orientação da professora Sonia Queiroz. Foram muito importantes neste período, a contribuição das professoras Leda Maria Martins e Yeda Pessoa de Castro. Em 2014, aconteceu o V SIALA (Seminário Internacional Acolhendo as Línguas Africanas) realizado em Salvador, Bahia, onde em uma conversa com a Professora Yeda Pessoa de Castro, foi acordado o uso do termo Africanias UFRJ para renomear o projeto, que, a partir deste mesmo ano, foi inscrito na Universidade Federal do Rio de Janeiro como projeto de Ensino e Extensão. O termo Africania foi explicitado por Yeda Pessoa de Castro:

“Designa o legado linguístico-cultural negroafricano ... que se converteu em matrizes partícipes da construção de um novo sistema cultural e linguístico que, no Brasil, se identifica como brasileiro” (CASTRO, 2016: p, 01).

Em 2015, o projeto passa a integrar o Programa de pós-graduação da Escola de Música da UFRJ através do projeto intitulado Africanias na Música Vocal Brasileira e a Relação Brasil-África inserido na linha de pesquisa História e Documentação da Música brasileira e íbero-americana. na área de concentração Musicologia. Desde então, o projeto gerou cerca de 300 ações na área de pesquisa, ensino e extensão, bem como através de intensa produção artística. Em 2017, foi criado o Grupo de Pesquisa Africanias UFRJ que integra pesquisadores, estudantes, e colaboradores de diferentes localidades.

Coordenadoras do Grupo Africanias UFRJ: Andrea Adour e Antonilde Pires

Referências

CASTRO, Yeda Pessoa de. MARCAS DE AFRICANIA NO PORTUGUÊS DO BRASIL: O LEGADO NEGROAFRICANO NAS AMÉRICAS. Interdisciplinar - Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão-SE, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/5398>. Acesso em: 31 jan. 2024.

GRUPO AFRICANIAS UFRJ E CHÃO DE FOLHAS

Integrantes:

Cantores: Dhuly Contente, Luana Nascimento, Marcos Paulo Cassiano, Jonathan Dias, Gabriele Rodrigues, Silviane Paiva, Eduardo Cabral e Gabriel.

Piano: Silas Barbosa e Thalysson Rodrigues

Percussão: Eduardo Lyra

Coordenação: Andrea Adour e Jonas Maia

BRASIL ENSEMBLE

Criado em setembro de 1999 por Maria José Chevitarese o coral Brasil Ensemble-UFRJ recebeu em 2000 o Diploma de Prata na categoria de coros de câmara, vozes mistas, na

Choir Olympics 2000, em Linz, Áustria. Atuou junto a Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Sinfônica da UFRJ e Orquestra Sinfônica Nacional na Sala Cecília Meireles e no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Participou das óperas *Amahl e os visitantes da noite* de Menotti, no Centro Cultural do Banco do Brasil. Com a Orquestra Filarmônica do Espírito Santo cantou o *Réquiem* de Verdi, e A Criação de Haydn, sob a regência de Leonardo David, *Nona Sinfonia* de Beethoven e *Missa em C maior*, sob a regência de Helder Trefzger. Gravou com a Orquestra Sinfônica da UFRJ o *Réquiem* e o *Te Deum* do Padre José Mauricio Nunes Garcia como parte das comemorações dos 200 anos da chegada da Família Real ao Brasil. Em 2013 gravou o Cd *Imagens do Brasil – séculos XX e XXI* com obras dos compositores brasileiros, algumas obras em primeira gravação mundial. Em 2014 gravou o Cd *Alberto Nepomuceno – 150 anos*.

O grupo tem como proposta a divulgação da música brasileira contemporânea tendo participado da XVII, XVIII, XIX e XXI Bienal de Música Brasileira Contemporânea e cantado inúmeras obras em estreias mundiais, das quais destacamos Ave Maria de Antônio Ribeiro, obra premiada pela Bienal de Música Contemporânea, Nunc Dimittis e Missa sine credo para coro, solista e órgão, de Roberto Macedo, ópera O Diletante de João Guilherme Ripper, baseada na comédia de Martins Pena, 'En el hondo silencio de la noche', de Ayton Escobar, Memórias, para coro feminino, de Jocy de Oliveira e In Honorem Sactorum: Motectus in Honorem Sanctae Caecilae, Motectus in Honorem Sancti Augustini, Motectus in Honorem Sancti Sebastiani, Motectus in Honorem Sancti Ioannis, Motectus in Honorem Sancti Francisci, de Rodrigo Ciccheli, para coro e quinteto de metais.

Em 2022 o coro produziu a ópera Pianíssimo de Tim Rescala, Sala Mario Tavares do Theatro Municipal do RJ e no Centro Cultural do Banco do Brasil, e participou da ópera O Boi e o Burro no Caminho de Belém, baseada em texto de Maria Clara Machado com Música de Tim Rescala, encenada na Escola de Música da UFRJ e no Theatro Municipal do RJ.

Em 2023 realizou dois concertos dentro da série oficial da Sala Cecilia Meireles com a obra Floresta Amazônica de Villa-Lobos, para coro masculino, solista e orquestra, sob regência de Roberto Tibiriça e um concerto dentro da série Brasiliiana da Academia Brasileira de Música com a obra o Noneto de Villa-Lobos, sob a regência de Tobias Volkmann.

Integrantes

Regência: Maria José Chevitarese; Assistente: Matheus Collins

Piano: André Santos

Sopranos: Ana Caroline Nascimento de Vasconcelos, Carla Garcia, Caroline Ribeiro, Caterina Benedetto Scaini, Edilene Melo, Eloá Frem, Ester Melo, Gisele Abrantes, Vitória Santana Anhetti

Mezzos: Agatha Vieira, Beatriz Silva dos Santos, Célia Regina Koury, Esther Santiago, Luana Nascimento, Nicole Costa, Yeles Raquel Gomes

Tenores: André Cisco, Bernardo Arume Rulff, Cristian Mercado, Jordan Augusto Rodrigues de Carvalho, Lucas Onei Puppin, Matthew David Collins

Barítonos: Cristóbal Rioseco, Dário Rocha, David Grundelius, Feliciano de Castro Comé, Gilmar Nascimento Garantizado, Lucas Fernandes, Marco Paulo, Tiê Kühl

MADRIGAL CONTEMPORÂNEO

Com 15 anos de experiência, o grupo tem se mantido ativo no cenário musical realizando concertos nas mais diversas séries e projetos, com foco a música coral brasileira. Destacam-se as participações em três edições da Bienal de Música Brasileira Contemporânea, duas edições do Panorama da Música Brasileira Atual (UFRJ), na série “Quartas Clássicas” promovida pelo BNDES, a participação na série “Concertos SESC Partituras” e na série “Sala Contemporânea”, organizada pela Sala Cecília Meireles. Salientam-se ainda as parcerias realizadas a convite da Orquestra Rio Villarmônica, da Banda de Música do CINDACTA II – Curitiba, e do coletivo de compositores Prelúdio 21. O conjunto tem trabalhado em projetos próprios, como “Canto Coral Brasileiro – por Madrigal Contemporâneo”, contemplado no edital “Municipal em Cena”, organizado pela Fundação Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

O Madrigal Contemporâneo tem buscado o aperfeiçoamento artístico por meio de um repertório desafiador, com foco na música contemporânea brasileira, porém sem perder o contato com os compositores e estilos que são basais na literatura coral geral. Divide a sua produção entre projetos próprios e atuações como coro convidado, nos mais diversos eventos dedicados à música de câmara. Valoriza as parcerias com outros artistas e compositores, principalmente, sendo atualmente uma das referências em quantidade de estreias mundiais de obras contemporâneas, algumas delas dedicadas especialmente ao grupo.

PROGRAMA

1 - Ofulú lorêrê

Música: Osvaldo Lacerda

Interpretação: Eduardo Lyra (percussão), Madrigal Contemporâneo

2 - Oké Odè ko ké ma wo

Música: Rafael Bezerra

Interpretação: Madrigal Contemporâneo

3 - Iroko

Música: Rafael Bezerra

Interpretação: Guilherme Moreira (tenor solista), Silas Barbosa (piano) e Madrigal Contemporâneo

4 - Kimninba

Música: Transcrição realizada no Terreiro de Pae Anselmo em Pernambuco.
Harmonização de Ernâni Braga

Interpretação: Nicole Costa (voz), Silas Barbosa (piano)

5 - Acalanto da Rosa

Música Claudio Santoro

Interpretação: Gabriel Lion (voz), Silas Barbosa (piano)

6 - Lundu da Marquesa de Santos

Música - Villa Lobos

Interpretação: Gabriele Rodrigues (voz), Silas Barbosa (piano)

7 - A Lenda do Caboclo

Música: Villa Lobos

Interpretação: Silas Barbosa (piano)

8 - Estrela

Música: Altino Pimenta

Interpretação: Luana Nascimento (voz), Silas Barbosa (piano)

9 - As Bahianas

Música: Carlos Gomes

Interpretação: André Novaes (voz), Silas Barbosa (piano)

10 - Bachianas n.5 - Martelo

Música: Villa Lobos

Interpretação: Dhuly Contente (voz), Silas Barbosa (piano)

11 – Okê! Arô Oxossi!

Música: Babi de Oliveira

Interpretação: Moisés Hills (voz) e Thalysson Rodrigues (piano)

12 - Tayeras

Música: Waldemar Henrique

Interpretação: Paullo Cassiano (solista), Silas Barbosa (piano) e Grupo Africanias

13 - Padre Nossa

Música: Vissungo (transcrito por Aires da Mata Machado)

Interpretação: Paullo Cassiano (solista), Eduardo Lyra (percussão) e Grupo Africanias

14 - Ave Maria no morro

Música: Herivelton Martins

Interpretação: Eduardo Lyra (percussão), Thalysson Rodrigues (piano) e Grupo Africanias

15 - Yalelo

Música: tradicional de Cabo Delgado – Arr. Oscar Castro

Interpretação: Brasil Ensemble, Regência Feliciano Castro Comé

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor - Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-Reitor - Fábio Passos

CENTRO DE ARTES UFF

Superintendente - Leonardo Guélman

Assistente da Superintendência – Izaura Mariano

Coordenador de Música – Leonardo Simões

Gerente da Divisão de Música de Câmara – Aline Picanço

Produção – Kristina Augustin e Selene Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor – Roberto de Andrade Medronho

Vice-Reitora – Cassia Curan Turci

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA

Coordenadora – Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural – Andrea Adour

Diretor de produção - André Aguiar Protásio

CIRCUITO PROART NA IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

E SÃO BENEDITO DOS HOMENS PRETOS

Padre Robson Cristo de Oliveira

Coordenação Geral do Circuito- Andrea Adour

Sub-coordenação do Circuito – André Aguiar Protásio

EQUIPE PROART

Produtor executivo - André Garcez

Produtora executiva - Fabrícia Medeiros

Produtor e apoio técnico - Eduardo Lyra

Produtor e apoio técnico - Jonathan Dias

IDENTIDADE VISUAL E COMUNICAÇÃO

Olívia Meireles

Stéphanie do Carmo

Dia 31 de outubro de 2024, às 14h

Local: Igreja Nossa Senhora do Rosário e São benedito dos Homens Pretos, Rua Uruguaiana, 77 – Centro



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

FÓRUM | DE
CIÊNCIA | E
CULTURA
U F R J

CIRCUITO
PROART
PROGRAMA DE APOIO ÀS ARTES

